



AVANTE!

ORGAO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES

O 1.º DE MAIO DEVE ABRIR UMA NOVA ÉPOCA NA UNIDADE DO POVO PORTUGUÊS CONTRA O FASCISMO

O primeiro de Maio deste ano decorre num ambiente dos mais trágicos que tem conhecido a humanidade depois da guerra imperialista de 1914-18.

De novo a Europa e o mundo estão à beira do abismo. De novo uma guerra mais destruidora do que quantas se travaram está na ordem do dia.

Em Espanha se ouve já o troar do canhão. Ao nosso lado centenas de milhares de pessoas caíram já inocentadas à ambição do grande capital.

Hitler e Mussolini acenderam a primeira mecha. Insatisfeitos com a rapinagem e com o terror a que têm submetido o povo alemão e italiano, invadem a Espanha, hãojam a esmo mulheres e crianças, transformando este pobre país num lago imenso de sangue.

E om vão que o fascismo justifica a sua intervenção na Espanha pela necessidade de salvar a civilização cristã do «perigo do Comunismo.»

Ela visa a colonização da Península Ibérica. Ela é o ponto de partida para a satisfação das velhas aspirações da água sanguínea do imperialismo germânico — a dominação do mundo!

As conseqüências duma vitória do fascismo em Espanha seriam, pois, terrivelmente penosas para toda a humanidade. Portugal seria o primeiro a sofrer-las com a perda da sua independência, já hoje tão debilitada pela nefasta política da ditadura.

Mas Portugal não está só ante uma ameaça.

O povo português sente já, na actualidade, as conseqüências dolorosas da invasão da Península pela Itália e pela Alemanha. A CARESTIA DA VIDA nunca foi tão grande. Salazar, para ajudar Franco, suga sem escrúpulos o sangue dos portugueses.

A REPRESSÃO tornou-se desaforada. O mais pequeno sinal de simpatia pelo governo democrático da Espanha pode acarretar a prisão e o espancamento.

A PROVOCAÇÃO FASCISTA reveste aspectos gravíssimos. A LEGIÃO NEGRA espanca, livremente, pelas ruas, as mulheres e as crianças; assassina cobardemente os trabalhadores; semeia a dor e o luto entre o povo português.

A GUERRA CIVIL é preparada fria e conscientemente pelo governo de Salazar. A MOBILIZAÇÃO DOS PESCADORES DE BACALHAU, PELA QUAL SE IMPÕEM EM PORTUGAL OSTRABALHOS FORÇADOS, É JÁ NITIDAMENTE UM ACTO DE GUERRA CIVIL.

A DOMINAÇÃO ESTRANGEIRA em Portugal é cada vez mais evidente. Hitler serve-se do governo português como instrumento da sua política. Obtém concessões económicas importantes e estabeleceu bases militares nas colónias.

Portugal tornou-se uma base da Gestapo (policia politica e de espionagem alemã) que aqui manobra livremente.

Portugal foi e continua sendo para prejuizo de todos nós, uma praga do armas do fascismo internacional. Isto significa o começo da perda da nossa independência. É a primeira machadada na nossa soberania nacional.

Enfim, a guerra italo-germânica contra o povo espanhol, na qual o governo de Salazar, na qualidade de lazete de Hitler e Mussolini, tem colaborado, criou para o povo português uma situação duríssima. Mas o seu desleixo com uma vitória do fascismo seria mais do que dura — seria catastrófica.

ESTA SITUAÇÃO EXIGE QUE O FASCISMO, CUSTE O QUE CUSTAR, SEJA VENCIDO!

Ajudar o povo espanhol na sua luta contra o fascismo internacional é, portanto, um dever comandado pelas nossas mais imperiosas necessidades.

AJUDAR O POVO ESPANHOL A DAR COMBATE MORTAL AO FASCISMO É ASSEGURAR O NOSSO PÃO E O DOS NOSSOS FILHOS, E' AFASTAR PARA LONGE O HORROROSO ESPECTACULO DA GUERRA, E' GARANTIR A INDEPENDENCIA DO NOSSO QUERIDO PORTUGAL!

O fascismo será derrotado em Espanha!

Mas para isso não basta ajudar directamente a luta do povo espanhol. É indispensável também desenvolver uma luta enérgica e sem quartel contra o fascismo do nosso próprio país.

É preciso desenvolver uma luta económica e politica, legal e ilegal. Uma luta em todas as frentes e com as mais variadas armas.

O Partido Comunista Português dirige-se a todo o povo português incitando-o a soldar a mais estreita aliança, para salvar o nosso país da grave situação em que se encontra e dos perigos enormes que o ameaçam.

A data histórica do Primeiro de Maio deve ser uma jornada de luta que ajuste decisivamente os laços que unem todo o povo laborioso, na luta pelos seus sagrados interesses.

Povo português!

Não permitamos que o fascismo deturpe o significado de luta do 1.º de Maio.

O Primeiro de Maio é uma data que pertence aos trabalhadores. É uma jornada revolucionária anti-fascista.

Preparemo-nos, pois, todos para que ela marque o inicio duma nova fase de luta, mais enérgica, mais firme e decidida.

PELA AJUDA AO POVO ESPANHOL NA SUA LUTA CONTRA O FASCISMO INTERNACIONAL!

PELA LUTA CONTRA TODOS OS PREPARATIVOS DE GUERRA CIVIL DO FASCISMO PORTUGUES

DISSOLUÇÃO IMEDIATA DA "LEGIÃO NEGRA" COMO PRINCIPAL ELEMENTO DE GUERRA CIVIL!

Pelas acções imediatas pelo PÃO, pela LIBERDADE, pela PAZ e pela INDEPENDENCIA DE PORTUGAL!

Avante, povo português, firmes e unidos por um
Portugal livre e feliz!

O Secretariado do Partido Comunista Português
Maio de 1937



COMO VIVEM OS TRABALHADORES

(COLABORAÇÃO DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

EM ABRANTES

O riquíssimo proprietário Moura Neves, pagava aos operários da construção civil o salário de fome de 5\$00, enquanto que outros proprietários pagavam a 8\$00.

Os operários miseravelmente roubados em 3\$00 declararam que não trabalhavam mais enquanto não ossem aumentados, o que conseguiram.

Mas sabem os camaradas o que fez este «benemérito» patrão?

Ter com vários patrões dizendo-lhes que baixassem o salário dos seus operários para 5\$00, pois 8\$00 era muito, acrescentando: «Por eles ganharem tanto é que se revoltam».

A esta proposta os referidos patrões não acederam, dizendo recear que o pessoal se revoltasse.

Duas conclusões importantes devemos extrair deste caso:

1.ª - Foi a luta de todos, unidos. que nos deu os 8\$00.

2.ª - Foi o respeito à nossa capacidade de luta, a ideia de que nos unirmos que não permitiu que os outros patrões aceitassem a proposta miserável do Moura Neves.

Camaradas: quem será mais forte do que nós, se nos unirmos pelo defezo do nosso pão e do pão dos nossos filhos?

Quem roubará no nosso salário aquilo que aos nossos filhinhos tanta falta faz, se nos organizarmos?

Avante, camaradas!
União! Organização! Luta!

A firma «Falcão & Ferroira» que tanto tem ajudado os fascistas assassinos do povo espanhol, é ao mesmo tempo uma das que mais explora os seus operários.

Há dias, simplesmente por dois camaradas terem chegado à janela para receberem um recado de pessoa conhecida, perdendo o máximo dois minutos, foi o bastante para que a um fôsse descontado meio dia e ao outro suspendessem durante uma semana.

Camaradas da firma Falcão!
Só a luta de nós todos unidos pode pôr fim a todas estas brutalidades e formas de exploração.

Desunidos, continuaremos expostos à vontade destes faéinoras. Unidos, pelo contrário, não as permitiremos.

Viva o PCP.

NA FÁBRICA DE Braço de Prata

Voltamos a falar da oficina de Espingardeiros de que é dirigente um tal Mário Pereira (vulgo «GH Robles») que desde que meteu em cabeça ser contra-gerente (contra-operários) vem exercendo sobre nós a mais cínica perseguição.

Este esbirro já esqueceu o tempo em que, durante semanas, rompia a cabeça com o motu-continuo.

A falta de capacidades, tiram o curso de malandros para subirem de posto, praticando contra os trabalhadores proezas de toda a natureza. Certamente que foi um que ajudou o govêrno nas últimas prisões e despedimentos. Mas não seria tão fácil, seria mesmo impossível fazê-lo se os trabalhadores desta e de todas as fábricas se agrupassem. Não temos casal — poderão dizer-me. Não importa. Basta que os nossos espiritos, as nossas vontades, estivessem tão ligados e tão unidos como estão os nossos intestinos.

A nossa situação de explorados torna-nos uma massa indivisível a tal ponto que o mal que fazem a um de nós implica no mal de todos. Eis o que já é tempo de compreendermos.

Camaradas, organizemo-nos se não queremos que os nossos inimigos de toda a espécie cometam contra nós o que lhes aprouver. Agrupemo-nos em volta do PCP na luta pelas nossas reivindicações imediatas.

PELA REINTEGRAÇÃO IMEDIATA DO TRABALHO DOS NOSSOS CAMARADAS PRESOS E DE PEDIDOS.

Na C.U.F.

Na fábrica de óleo, em Alcântara, as retretes não têm fecho, de modo que quando os camaradas vão fazer alguma necessidade, especialmente as mulheres, tem de ficar alguém a guardar a porta para que estas estejam descansadas êsses momentos. Para evitar casos de imoralidade e porque nós, trabalhadores temos direito a não sermos incomodados nêsses momentos, é necessário que os fechos sejam colocados nas portas das retretes.

Trabalhadores da CUF!
Unamo-nos e lutemos pelas nossas reivindicações.

Na Fabrica de Loica de SACAVEM

Numa das secções desta fábrica, sob o mando do encarregado e fascista José Figueiredo, trabalham na desenforna 14 mulheres.

Ultimamente, êste instrumento dos exploradores, resolveu que só 8 mulheres realizem êste trabalho pagando-lhes o mesmo salário (3\$50 por dia) e dando-lhes — para iludir — uma pequena quantia a que chama «gratificação».

A mais esta forma de exploração refinada, devemos nós, trabalhadores da fábrica, opor a mais eficaz resistência, organizando-nos.

Não permitamos aos exploradores e seus agentes que nos arranquem, assim, a pele.

Mulheres da Fabrica de Loica de Sacavém!

Trabalhadores todos!
Unamo-nos pelo nosso direito à vida.

Lutemos desde já pelas nossas reivindicações.

Em Vila Franca de Xira

Na fábrica de moagem desta vila, existe um grupo de descarregadores que fazem cargas e descargas de empreitada e têm como encarregado um tal sr. Augusto Limpo.

Acontece que êste senhor quasi sempre emprega três a quatro turnos e de cada um fica êste explorador com uma parte para êle.

Resultado: enquanto os camaradas ganham 12 a 15 escudos, «ganha» o sr. explorador, sem esforço algum, um mínimo de 50 a 60 escudos e ainda constantemente ameaça os camaradas de expulsão e até as vezes quasi os agride.

Acontece, também, que aos domingos promove passeios e outras diversões e convida alguns camaradas. Se êles recusam, o que é bem entendido porque os ganhos são pouco abundantes para passeios, é sabido que na semana seguinte êsses camaradas não trabalham.

Quem não conheça êste explorador...

EM CARNIDE

Existe nesta localidade um miserável que é o ser mais deprimido que até hoje nos tem afrontado com as suas vilanias. É êle Américo Tinoco, proprietário de um estabelecimento de mercearia e vinhos.

É tal a baixeza de moral dêste «herói» que ameaça constantemente as companheiras e irmãs dos operários daquela localidade de denunciar seus esposos e irmãos como comunistas, caso não se abustegam no seu estabelecimento.

Por um operário ter dito que não ganhava o suficiente para a sua manutenção e dos seus, foi êste perfeito escroque esperá-lo em fila, na companhia de dois miseráveis do seu quilate, afim de o agredirem. Enq uanto Tinoco ameaçava o pobre operário com uma pistola, era êste espancado corbarrelmente pelos dois acólitos: não repele nte ser.

Foi tão herbica a façanha dêsses três bandidos que deixaram o operário num tal estado que teve: que recolher à cama por alguns dias, impossibilitando-o de trabalhar durante êsse período.

Tem tanta moral êste discípulo de Salazar que tem várias prisões por ter espancado barbaramente a própria companheira.

Uma das maiores façanhas que cometen foi o ter enviado à Junta de Freguesia de Carnide uma lista com o nome de 53 indivíduos acusando-os de perigosos comunistas.

Por não se ter a coragem e o oíça falar em humanidade, como tem por hábito, julgará que realmente se trata de um humanitário; porém, conhecida a verdade, ficará desiludido.

Camaradas: é preciso reagir, dar combate aos exploradores.

Para isso, é necessário unirmo-nos, de outra maneira continuaremos expostos ao capricho daqueles que por interesse só querem tirar de nós o lucro.

Lutemos pelas nossas reivindicações.

Para a Cruz Vermelha da F.P. Espanhola

Um talassa	20\$00
Iso	3\$00
Um branco	5\$00
Um preto	5\$01
Um azul	2\$00
Bu	3\$00
Anónimo	4\$00
Um amador	5\$00
Anónimo	2\$50
Marcus	10\$00
Foucher	2\$20
Nunes	5\$00
Velho-Novo	2\$50
Telefone	2\$50
Grupo N.V. — Stes. nos.	5\$20
515, 1.010, 8, 2, 510, 15 e	
L.O.S.I. — com 5\$00 cada	35\$00
Cachin	7\$50
Jama	3\$50
Versos	15\$00
Reis	2\$00
Total Esc.	131\$50

UMA CARTA

Um amigo sincero do nosso jornal e propugnador da liberdade dos trabalhadores, pede a publicação desta carta;

Os soldados reclamam mas não são atendidos. A comida é completamente uma lavagem só própria para simios, mal feita, sem temperos, gêneros podres.

Uns dias dão aos pobres soldados grão negro e mal cozido, com mas a azeda ou arroz moído que mal parece milho pãico, outros

dias dão-lhes feijão furado cheio de bichos, peixe podre cheio de fénico e ainda bacalhau podre temperado com óleo.

Causa repugnância a comida que os soldados do Exército Português são obrigados a comer.

No dia 7 de Fevereiro foram presos para a Casa de Reclusão 7 soldados que se recusaram a comer a imunda e imprópria comida que lhes deram.

O Conselho recebe o suficiente para a boa alimentação dos solda-

dos mas, como a ambição é tanta. êstes «honrados» oficiais, não lhes chegando os ordenados que recebem (mais do que merecem) roubam impunemente a verba destinada à alimentação dos soldados (verá êste dinheiro que roubam, destinado à compra de material bélico para fortalecerem o Exército do general Franco?)

Abaixo a Ditadura. Viva o PCP

Reporter «Vermelho»
Sentinela «Alerta»

A Perseguição religiosa NA ALEMANHA

Há quem acuse o Comunismo de perseguir a religião. Isso é uma falsidade. Na U.R.S.S. não se persegue ninguém pelas suas crenças religiosas. A LIBERDADE DE PRACTICAR OS CULTS RELIGIOSOS E A LIBERDADE DE PROPAGANDA ANTI-RELIGIOSA SÃO RECONHECIDOS A TODOS OS CIDADÃOS (Art.º 124 da Constituição em vigor).

Pelo contrário, na ALEMANHA O PRÓPRIO CRISTO É OLHADO PELO ESTADO COMO UM INIMIGO PÚBLICO (Declaração do padre alemão Niemöller).

O general Ludendorff, que é o chefe do movimento neo-pagão denominado «conhecimento alemão de Deus», a actual religião oficial alemã, proclamou há pouco:

«Os aderentes do Partido Nacional Socialista deverão de hoje em diante consagrar todos os seus esforços para ANIQUILAR DUMA VEZ PARA SEMPRE a acção das forças sobrenaturais (Igreja e religião católica — nota do av.) que minam as bases do nosso jovem Império...»

Ludendorff proclama mais que para vencer uma futura guerra é preciso destruir o cristianismo.

Eis, cristão, quem é o vosso verdadeiro inimigo, não é o Comunismo — É O FASCISMO.

Portanto, todos de mãos dadas, religiosos e não religiosos, contra o inimigo comum: A PRAGA NEGRA DO FASCISMO!

UMA DERROTA DO FASCISMO

O fascismo acaba de sofrer uma pesada derrota na Bélgica.

Degrelle, o chefe do rexismo (movimento fascista às ordens de Hitler) acaba de ser derrotado nas eleições parciais provocadas por ele próprio, no círculo de Bruxelas.

Competia com ele Van Zeeland que obteve alguns pontos uma maioria de votos de cerca de 80%.

Para esta derrota do fascismo muito concorreu a atitude do Partido Comunista que aconselhou os eleitores a votarem no adversário do fascismo, embora este seja católico. A atitude dos católicos votando contra o chefe fascista foi igualmente de grande importância.

Este triunfo da unidade de acção contra o fascismo deve ser tomado como a prova flagrante de que o fascismo será inexoravelmente derrotado quando todos nos unirmos para esse fim!

Salvemos Russel!

Caíu há dias nas garras da miserável Polícia de Informações o denodado militante anti-fascista Russel.

Há mais de 5 anos que a polícia exercia uma perseguição feroz sobre este camarada. Agora que o tem nas suas mãos tem-lhe indigne selvagens tratos.

Não contentes com isso prendem a sua companheira e roubam-lhe todos os seus haveres: mobílias, objectos de uso individual,

Os acontecimentos de Alcântara

Alcântara estava pouco concorrida; havia aqui e ali várias pessoas que se preparavam para recolher a casa quando a sua atenção foi despertada para uns automóveis que chegaram e, como era natural, foram ver de que se tratava.

Chegados ao pé do primeiro carro algumas pessoas foram logo mal tratadas ao que uma delas respondeu a uma tal provocação e, como era só por esta resposta que se esperava, os srs. donos dos carros que não eram senão os Dignísimos Legionários Portugueses, saem para fora dos ditos carros com cavalos marinhos cassetetes e pistolas em punho, não contando com um outro que trazia uma pistola-metralhadora semi-escondida para matar com certeza se fosse preciso, aquelas «feras» que trabalham todo o dia e se dirigiam naquela hora socegradamente para suas casas.

A provocação tinha começado. Todas as pessoas que ali se tinham reunido para ver, foram repelidas pelos cassetetes e cavalos-marinhos dos legionários que deram pincadaria basta naquela gente humilde que nenhum mal tinha feito e, ainda não satisfeitos prenderam um homem depois de o terem deixado cheio de sangue e sem fala.

Mas, mesmo assim, os instintos dos «bondosos» legionários ainda não estavam satisfeitos. Depois de terem espancado os que estavam no Largo, foram à procura de mais vítimas que andavam ainda por outras ruas do bairro e as que estavam dentro dos Cinemas.

A saída dos referidos Cinemas fizeram a mesma coisa. Se muitas pessoas não fugissem teriam sido também espancadas pelo horrendo crime de dizerem «não há direito». E agora, camaradas, sabem quem eram os chefes dessas FERAS? Vou dizer-lhes os que tive tempo de reconhecer: o «Manuel do 70, filho do Rosa do 70 da Rua da Boa Vista; o Alvaro da Fábrica do Açúcar e muitos outros que não deram tempo de ver-se-lhes a cara. Também a outra parte era composta por garotinhos de 19 anos e outros que com promessas de lhes arranjar emprego também matam se os mandarem.

Os próprios legionários pue na noite de 27 andaram espancando toda a gente vieram no dia seguinte ver o efeito da sua grande obra e ainda com o firme propósito de prenderem quem estivesse a falar no assunto. Isto, camaradas, é barba e ridículo!

Como vêdes, mais uma vez provocados! Mais do que nunca, agora é necessário dar-lhes o castigo que merecem.

Não admitamos que estes actos se repitam sem nos defendermos! Um trabalhador

livros, etc..

O povo Português não pode deixar de protestar contra semelhantes infâmias.

É indispensável impedir o assassinato de Russel.

Exigi a libertação imediata da companheira de Russel e a restituição dos valores que lhe foram roubados.

Obtenhamos que Russel seja imediatamente libertado da incómoda prisão.

Pela rápida unificação da classe operária

São decorridos quasi 2 meses depois que o Partido Comunista publicou no «Avante!» o seu apelo para a Unificação da classe operária em torno da C.G.T..

Depois desta data têm-se realizado, como nos informam, várias reuniões de delegados da C.G.T., C.I.S. e Sindicatos Autónomos nas quais se tem discutido, com a maior cordialidade, o problema da Unidade Sindical.

Todavia, por muito boa vontade que os camaradas da C.G.T. manifestem, a posição que tomam não é a que mais favorece a causa da imediata Unificação da classe operária.

Os camaradas da C.G.T. entendem:

1.º — que a C.G.T. não deve em nada alterar a sua orientação anarco-sindicalista definida nos Congressos confederais.

2.º — que a entrada dos sindicatos da C.I.S. e Autónomos não deva implicar a entrada de representantes destes organismos nos órgãos dirigentes da CGT.

Uma UNIDADE SINDICAL nestas condições não seria mais do que a absorção das várias correntes do movimento operário pelo anarco-sindicalismo.

A CIS, com inteira justiça, afirma:

— Nós, de maneira nenhuma, colocamos o problema de que a CGT passe a adoptar os princípios ideológicos que orientavam a ISV. Nós não colocamos o problema de que a CGT passe a fazer a propaganda da Dita-dura do Proletariado e do Comunismo.

Mas nós não abdicamos da nossa antiga orientação para servir a causa da Unidade que é a causa da classe operária.

Para isso é necessário que não

só a CIS, mas também a própria CGT, abdicuem de toda a orientação sectária.

É por essa razão que o Partido Comunista propõe que a UNIDADE se realice à base dum pacto cujos objectivos sejam comuns e caros a todos:

LUTA CONTRA A OFENSIVA DO CAPITAL

LUTA CONTRA A GUERRA E O FASCISMO

LUTA PELA AJUDA AO POVO ESPANHOL.

Sem dúvida que a CGT não pode deixar de visar objectivos mais urgentes: participação activa na luta pelo derrubamento do Capital e pelo estabelecimento de uma sociedade sem classes.

Mas a discussão destes problemas põe em jogo, imediatamente a questão de Estado após a Revolução — e esta é a questão que divide anarquistas e comunistas.

Deixemos, pois, por agora o que pode dividir-nos e preocupemo-nos todos com o que nos pode unir.

O QUE NOS PCDE E DEVE UNIR É A LUTA PELO PÃO, PELA PAZ, PELA LIBERDADE.

Unamo-nos, portanto, para estes objectivos imediatos e deixemos para quando estes problemas possam ser amplamente debatidos, a adopção ideológica da CGT.

Quanto ao problema da direcção da CGT, por camaradas que possam merecer a confiança dos sindicatos actuais da CIS e Autónomos, cremos que ele está no espírito de todos os trabalhadores.

Nós apelamos de novo para todos os organismos para que empreguem todos os seus esforços na resolução deste problema e apelamos a todos os trabalhadores para que os seus organismos procedam de harmonia com a vontade da classe operária.

Viva a Frente Unica Proletária!
Viva a Unidade Sindical!

Não intervenção... cuidado com eles!

Em Amora, pequena povoação no sul, existem duas fábricas de pólvora, uma em Val de Milhaços e a segunda em Cabo da Marinha, um pouco fora da povoação.

Ambas têm fornecido material para os fascistas assassinos do glorioso espanhol, mas a segunda, como é propriedade de oficiais do exército, é a que tem fornecido mais. Todas as semanas vão para os fascistas três camiões.

O seu gerente é o sr. Martins, civil, que igualmente faz parte da canalha fascista portuguesa.

Para esta fábrica foram enviados há dias de bordo dum vapor alemão oito caixotes, um pequeno barco propriedade do sr. Leopoldo Diniz, da referida vila.

Cada caixote pesava 500 kg., os quais deram entrada na fábrica antes de serem abertos e despachados, como de costume e de lei. Esses caixotes continham metralhadoras que seguiram com rumo aos fascistas espanhóis.

Povo português! Impedi por todos os meios a participação dos fascistas portugueses no massacre do povo livre e glorioso da Espanha.

Na Rua da Costa n.º 120, existem pai e dois filhos, respectivamente chamados Manuel Dias, Manuel Dias Júnior e Armando Dias. O Manuel Dias Júnior foi quem agrediu a tiro um trabalhador em Alcântara.

Esta «trindade», pai e filhos, legionários e lacaios fascistas, é proprietária duma taberna na dita Rua da Costa n.º 120, pelo que é preciso que ninguém compre, seja o que for a estes malandrins.

Na Rua de Alcântara n.º 14 B, para um tal Abreu, polícia de informação, cujo ofício além do de informador é o de carniceiro.

Amigos do Parti

Reporter X	4500
Hovit	4500
Grupo G.A.Z.	11510
Moulocode	4500
F. Percos	3550
J.S.T.	5500
Chocolate (P.E.U.)	10500
Chabi Pinheiro	7500
Galan (atrasado)	60000
V.P.	3500
Um vermelho belenense	5520
S.H.H.	3500
Total	120750

MAIS UM CRIME MONSTRUOSO DO FASCISMO A SERVIDÃO E OS TRABALHOS FORÇADOS DE NOVO IMPLANTADOS EM PORTUGAL!

MOBILIZAÇÃO GERAL Punição como DESERTORES dos que se recusam a aceitá-la!

Tais são as medidas de guerra tomadas pelo governo de Salazar contra os heróicos pescadores de bacalhau que se recusam a aceitar «um Compromisso de Escravidão» imposto pelo Grémio dos Armadores e pelo «Estado Novo».

O «Estado Novo», isto é, o fascismo, instituiu de novo em Portugal os trabalhos forçados e a escravidão.

De armas empunhadas contra os trabalhadores, grita-lhes: «Só escravo ou morres!»

Não há disfarce possível que encubra por mais tempo a sua verdadeira cara.

O fascismo é a ditadura sanguinária e descarada da grande burguesia.

O «Estado Novo» não é, nem nunca foi, a favor dos trabalhadores.

O «Estado Novo» é pelos grandes capitalistas contra os trabalhadores — eis a verdade! Eis porque ele quer obrigar os pescadores a aceitar o que os armadores impõem.

OS PESCADORES NÃO QUEREM MORRER DE FOME! OS PESCADORES RECUSAM-SE A SER SERVOS!

É preciso que todo o povo português saiba porque lutam os pescadores de bacalhau. Eles lutam por minorar um pouco as suas condições de existência que são das mais miseráveis que é possível imaginar-se e que o governo, servindo os armadores, pretende fazer piorar.

Nos anos anteriores o pescador de bacalhau, em média, por uma campanha de mais de 5 meses no alto mar, longe dos seus, sujeito a um mau passado e exposto aos maiores perigos e cansaças, recebia a seguinte paga:

Soldada fixa, 2.000\$00; gratificação de 20\$00 por quintal de bacalhau pescado. Em média, na passada campanha, cada pescador pescou 98 quintais de peixe, o que perfaz 1.960\$00. Recebia, além disso, umas mantas velhas e umas onças de tabaco a que atribuíam o valor de 150\$00.

Isto é, o pescador recebia, em média, 4.110\$00, o que dá 342\$00 por mês. Sem falar nos descontos.

Para enganarem o povo português dizem que os pescadores recebem 5 centos de reis.

Mas para isso consideram como fazendo parte do salário, 1.000\$00 para «dormida e alimentação».

Então, também faz parte do salário deixarem dormir os pescadores nos larcos em que trabalham, em simples gavetos incómodos e anti-higiênicos, servindo-se os pescadores da sua própria roupa?

1.000\$00 para comprar feijão podre, massa azeda e peixe que os próprios pescadores pescassem? É o cúmulo da hipocrisia e da mentira.

Que novas regalias dá o «Compromisso de trabalho ao pescador»?

Aumenta em 150\$00 POR ANO o valor (valor estipulado por eles) das roupas e tabacos que o armador dá ao pescador. Uma fortuna! Estabelece um prémio de 5\$00 e de 10\$00 por quintal de bacalhau pescado além de 100 e 150 quintais.

Admitamos que um pescador pesca 150 quintais. Isto significa que recebe um aumento anual de 250\$00!

Além disso, o «Compromisso de trabalho» oferece 300\$00 de prémio a quem pesque mais de 200 quintais. Ora, em média, um pescador, segundo as estatísticas oficiais, não chega a pescar 100 quintais de bacalhau. Vê-se, portanto, que a melhoria, apesar de insignificante, só pode abranger pouquíssimos pescadores.

O COMPROMISSO DE TRABALHO É UM COMPROMISSO DE ESCRAVIDÃO!

Ao mesmo tempo o Compromisso estabelece novas condições que tornam o pescador um servo do governo.

O «Estado Novo» não só permite a exploração atroz dos pescadores como decreta a intromissão dos patrões na sua vida privada, e a sua administração do seu próprio dinheiro. O «Estado Novo» Salazarista pretende impor aos honrados e briosos pescadores de bacalhau a canga infamante da escravidão.

1.º—O pescador não pode trabalhar com o armador que lhe pareça mais consciencioso e mais competente. O pescador é obrigado a ir trabalhar para onde o grémio ordene.

2.º—A soldada é paga da forma mais ultrajante que é possível imaginar-se. O pescador recebe apenas uma parte antes da partida, o resto fica a cargo do grémio que a distribui pela família do pescador como muito bem entender. Há ainda uma parte que só é entregue no fim da safra e que não é paga se o armador por qualquer motivo desistir da campanha.

O Instituto Nacional do Trabalho diz que esta medida é necessária por via «DA IMPREVIDÊNCIA E NATURAL DESLEIXO DO TRABALHADOR PORTUGUÊS» (Diário de Notícias de 23-3-37)

Malandros e caluniadores!

OS PESCADORES SACODEM DIGNAMENTE O JUGO

Os pescadores recusam matricular-se em tão infamantes condições. Há já várias semanas que se mantêm heróicamente. Os pes-

dores têm sabido arrostar com tudo, eles têm afirmado claramente que preferem lutar a suportar pacificamente o jugo que pretendem impôr-lhes sobre o peçoço.

Os pescadores apresentaram legalmente as suas reivindicações. Elas são justas e bem modestas.

Os pescadores de bacalhau querem:

a)—soldada fixa de 3 contos para os pescadores maduros, de 2 contos e 2 contos e quinhentos para os menores e para os pescadores verdes (o «compromisso de trabalho» institui 1.500\$00 e 2.000\$00);

b)—30\$00 suplementares por cada quintal de bacalhau pescado. (Segundo o «compromisso» 20\$00 até 100 quintais, 25\$00 de 100 até 150, 30\$00 de 150 em diante);

c)—500\$00 para os pescadores que, além da pesca, prestem serviço da escala e salga do peixe (contra 150\$00 e 200\$00 que promete o «compromisso»);

d)—400\$00 para os que prestem serviços suplementares de marinheiro técnico (em vez de 200\$00 como regulamenta o «compromisso de trabalho»);

e)—seguro de vida no valor de 5.000\$00 por sinistro a bordo ou por doença adquirida na lida (em vez de 500\$00!) para seguro de roupas que estatui o «compromisso de trabalho»);

f)—entrega da soldada em 2 prestações: metade no acto da matrícula outra metade 24 horas antes da partida;

g)—liberdade de trabalhar com quem entenderem.

A estas justas reclamações responde o governo do jesuíta Salazar — o maior inimigo dos pescadores e de todo o povo português —cretando a mobilização e a aplicação de penas severas.

Até onde, a caminhar por este caminho, quer Salazar levar o nosso país?

A guerra civil, é bem claro!

A mobilização dos trabalhadores é já um acto de guerra.

Salazar, maneado pelo ditador da Alemanha, quer fazer de Portugal o que o bandido do Franco e o assassino das mulheres e das crianças espanholas —tem feito da Espanha.

Salazar quer transformar Portugal num lago de Sangue e num montão de ruínas.

MAS OS TRABALHADORES PORTUGUESES NÃO CONSENTIRÃO!

Os pescadores de bacalhau com a sua luta heróica pelos seus interesses mostram o caminho a seguir.

HERÓICOS PESCADORES DO BACALHAU:

Não abduques, portanto, delas nem um milímetro. Não vos deixeis intimidar com as ameaças porque se permitdes unidos, sereis invencíveis.

Continuai unidos na vossa luta heróica e a vitória será vossa!

TRABALHADORES PORTUGUESES:

Não deixeis esmagar a luta heróica dos camaradas pescadores.

Auxiliai-os monetariamente.

Protestai contra a violência com que pretendem atagi-los.

Manifestai a vossa solidariedade de classe.

Segui o seu exemplo heróico, lutando pelos vossos interesses.

Vivam os heróicos pescadores de bacalhau.

Abaixo a praga negra do fascismo!

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Na U.R.S.S.

O exemplo começa por cima

Por irregularidades cometidas, durante o exercício das suas funções, acaba de ser destituído e entregue às autoridades, Jagoda, que ocupava o posto de Comissário dos Correios e Comunicações e é, em tempos, um dos dirigentes da antiga OGPU.

Na URSS, quem prevarique, SEJA QUEM FOR E ESTEJA ONDE ESTIVER sofre as consequências do seu acto. Mais do que isso, quanto mais elevada for a categoria da pessoa que prevarique tanto maior é o peso das sanções.

E o caso de Jagoda é disso uma prova evidente.

Como, porem, no mundo capitalista e muito em especial no nosso país, aos casis grandes tudo é permitido —desistatue, roubos, descarados, imoralidades repu-

gnantes, etc.—o procedimento soviético parece causar surpresa à «honesta» imprensa portuguesa.

E por isso lançem a sua baba venenosa contra a União Soviética a propósito da prisão de Jagoda.

Mas os trabalhadores sabem bem que se o fascismo ataca tão ferozmente a União Soviética não é por ela se afastar da Revolução.

Isso só os encheria de alegria.

Eles atacam a União Soviética.

porque sabem que só na União Soviética os trabalhadores são os únicos senhores dos seus destinos e porque ela caminha cada vez a passos mais firmes para o ideal da Humanidade — o COMUNISMO!